FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

JÉSSICA DOS SANTOS
MARCIA CRISTINA SOUSA SILVA
MARYSA PEREIRA ARAÚJO

PROFESSORES LICENCIADOS EM UMA ÁREA DE CONHECIMENTO, MAS QUE LECIONAM EM OUTRA

Chapadinha
2017

JÉSSICA DOS SANTOS
MARCIA CRISTINA SOUSA SILVA
MARYSA PEREIRA ARAÚJO

PROFESSORES LICENCIADOS EM UMA ÁREA DE CONHECIMENTO, MAS QUE LECIONAM EM OUTRA

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Profº Ms. Marco Aurélio da Silva.

Chapadinha
2017

Santos, Jéssica dos

Professores licenciados em uma área de conhecimento, mas que lecionam em outra/ Jéssica dos Santos; Marcia Cristina Sousa Silva; Marysa Pereira Araújo.- Chapadinha, 2017.

57f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia – Faculdade do Baixo Parnaíba, 2017.

1. Desvio de função de professores. 2. Formação docente. 3. Disciplinas I. Silva, Marcia Cristina Sousa II. Araújo, Marysa Pereira III. Título.

CDU 371.13(812.1)

JÉSSICA DOS SANTOS
MARCIA CRISTINA SOUSA SILVA
MARYSA PEREIRA ARAÚJO

PROFESSORES LICENCIADOS EM UMA ÁREA DE CONHECIMENTO, MAS QUE LECIONAM EM OUTRA

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Profº Marco Aurélio da Silva (Orientador)
Mestre em Educação - UNISC
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

(1° Examinador)

_____

(2º Examinador)

Dedicamos esta pesquisa a nossos pais, que sempre estiveram conosco, nos auxiliando nos momentos mais difíceis de nossas vidas. E em memória de Allyce Silva da Conceição, que infelizmente não está mais conosco, mas foi quem inicialmente idealizou essa pesquisa, por isso levamos adiante como forma de homenageá-la.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus que nos concedeu saúde, força e perseverança no decorrer dessa caminhada e iluminou nossos passos nos momentos mais difíceis.

A nossos familiares por nos incentivarem na realização de nossos sonhos; aos nossos colegas de classe por nos acompanharem nessa trajetória; e ao nosso professor e orientador Marco Aurélio da Silva por estar conosco no fim de nossa vivência acadêmica e conclusão deste trabalho.

Ao corpo docente e a todos os funcionários da Faculdade do Baixo Parnaíba, pelo auxílio, paciência durante toda a realização do curso. A todos queremos dizer que somos extremamente gratos pelo apoio dado desde o primeiro ao último dia na academia.

“Quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

(PAULO FREIRE)

RESUMO

Esta pesquisa tem como proposta analisar uma situação que acontece em várias instituições de ensino no Brasil, que é o desvio de função de professores no espaço escolar. O desvio de função é descrito como deslocamento de um profissional de sua área específica para outra que difere da sua formação; no caso da presente pesquisa, esse deslocamento ocorre para lecionar disciplinas que diferem da formação inicial, ou seja, disciplinas fora da área de conhecimento do docente. Os sujeitos pesquisados são os professores da escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho, localizada na zona urbana no Município de Chapadinha – MA. Objetiva-se compreender a problemática do desvio de função de professores, observando os eixos formação e atuação dos professores da escola-campo, assim como as principais causas que resultam nesse desvio e suas consequências, tanto para o processo de ensino e aprendizagem como para a vida do educador profissional. E, por fim, lista-se possíveis soluções que poderiam ser adotadas por parte da escola e município. Para isso, utilizou-se de pesquisa descritiva, do tipo quali-quantitativa, realizada por meio de coleta de dados referentes à temática com entrevistas e questionários. Foi utilizado, como arcabouço teórico para maior embasamento à pesquisa, os seguintes autores: Teixeira (2008), Soares (1987), Mesquita (2002), Ferreira (2002). Estes autores fundamentam o contexto histórico da influência do capitalismo na construção do trabalho no Brasil e os problemas causados pelo desvio de função docente no âmbito educacional.

Palavras- chave: Desvio de função de professores. Formação docente. Disciplinas.

ABSTRACT

This research aims to analyze a situation that happens in several educational institutions in Brazil, which is the deviation of the role of teachers in the school space. Functional deviation is described as the displacement of a professional from his specific area to another that differs from his training; In the case of the present research, this displacement occurs to teach disciplines that differ from the initial formation, that is, disciplines outside the teacher's knowledge area. The subjects surveyed are the teachers of the integrated unit school Dr. Almada Lima Filho, located in the urban zone in the Municipality of Chapadinha - MA. The objective is to understand the problem of the deviation of teachers' function, observing the training and performance of the school-field teachers, as well as the main causes that result in this deviation and its consequences, both for the teaching and learning process and for the Life of the professional educator. And, finally, possible solutions that could be adopted by the school and municipality are listed. For this, a descriptive research, of the qualitative-quantitative type, was carried out by collecting data referring to the subject with interviews and questionnaires. The following authors were used as a theoretical framework for further research: Teixeira (2008), Soares (1987), Mesquita (2002), Ferreira (2002). These authors base the historical context of the influence of capitalism on the construction of work in Brazil and the problems caused by the deviation of teaching function in the educational scope.

Keywords: Teacher function deviation. Teacher training. Subjects.

LISTA DE SIGLAS

BIRD	-	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
BM	-	Banco Mundial
EJA	-	Educação de Jovens e Adultos
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	-	Ministério de Educação
OCDE	-	Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
PCNs	-	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIB	-	Produto Interno Bruto
PNE	-	Plano Nacional de Educação
PPP	-	Projeto Político Pedagógico
RCPC	-	Regime de Ciclos com Progressão Continuada
UNESCO	-	Organização das Nações Unidas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

p.

Quadro 1 - Quadro geral de professores da escola pesquisada..... 36
Quadro 2 - Perfil dos professores entrevistados..... 37
Gráfico 1 - Tempo de atuação em sala de aula..... 39
Quadro 3 - Há quantos anos trabalha na escola?..... 39
Quadro 4 - Em quantas escolas trabalha?..... 40
Gráfico 2 - Fez formação continuada nos últimos dois anos?..... 41
Quadro 5 - Como foi o início da vida docente?..... 42
Quadro 6 - Cite outras disciplinas que você já lecionou..... 42
Quadro 7 - Se você leciona alguma disciplina fora da sua área de formação, indique quais os principais motivos..... 43
Quadro 8 - Qual sua opinião em relação aos docentes formados em uma área e que lecionam em outra?..... 44
Gráfico 3 - Como se sente em relação a profissão?..... 45

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**.....	11
2	**CONCEITUAÇÃO: O QUE É O ESTADO DA ARTE?**.....	14
3	**LICENCIATURA PARA QUÊ? E PARA QUEM?**.....	20
3.1	**O problema do desvio de função**.....	21
3.2	**As atribuições do pedagogo no processo educativo escolar: contexto atual**.....	23
4	**IDENTIDADE DOCENTE E TRABALHO: QUAL A RELAÇÃO?**....	25
4.1	**O trabalho docente frente às mudanças sociais e econômicas**.....	26
5	**ASPECTOS METODOLÓGICOS: COMO FOI REALIZADA A PESQUISA**.....	33
5.1	**Natureza e tipo de estudo**.....	33
5.2	**Como foi a coleta de informações? Entrevistas e anotações?**..	34
5.3	**Como se constitui a análise das anotações da pesquisa de campo?**.....	35
5.3.1	Localização da escola pesquisada.....	35
5.3.2	População e amostra.....	37
5.3.3	Análise dos dados da pesquisa.....	38
6	**CONCLUSÃO**.....	47
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE.....	54

1 INTRODUÇÃO

A proposta da pesquisa tem como objetivo central analisar, compreender e interpretar os possíveis desvios de função de professores que atuam em áreas de conhecimento em que não são licenciados na Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho, município de Chapadinha – MA.

Dessa forma, este Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia possui as seguintes questões norteadoras: Por que ocorre desvio de função de professores licenciados em uma área, mas que lecionam em outra? Quais são os possíveis desencadeamentos que a atuação de um professor não licenciado na disciplina em que atua pode causar na aprendizagem do aluno?

Portanto, o elemento condutor da pesquisa é a análise das prováveis dificuldades[1] encontradas pelos professores que atuam fora de sua área de formação e as consequências que esses problemas podem trazer para a aprendizagem dos educandos, uma vez que um educador não licenciado pode não suprir as competências exigidas pela disciplina.

Sabe-se que é de grande importância a formação profissional do docente, para que ele possa atuar em sua área de formação com mais conhecimento e confiança. A preocupação com a formação docente em função das políticas governamentais é recorrente, pois é o professor que atua na prática escolar, possibilitando qualquer mudança ou inovação.

A docência está relacionada à garantia da aprendizagem dos alunos, o que requer compreensão das áreas específicas de atuação, exige saberes múltiplos de ordem pedagógica, como a organização dos currículos disciplinares, planejamento das aulas, metodologias adequadas, possibilitando aos alunos as mínimas condições necessárias no que se refere à qualidade da aprendizagem.

Nesse sentido, é fundamental compreender como ocorre o trabalho de um professor que ministra uma disciplina na qual não tem licenciatura, investigando quais dificuldades são encontradas e apontando diferentes meios que o educador pode encontrar para melhorar sua atuação dentro da sala de aula.

---

[1] Dificuldades: s.f. Obstáculo; impedimento; objeção. (De acordo com o minidicionário da língua portuguesa (BUENO, 2000).

Para o desenvolvimento da pesquisa de campo, básica e explicativa, foi realizado um estudo bibliográfico, de modo qualitativo, na qual foram utilizadas as principais concepções acerca do tema, que forneceram os conhecimentos teórico-empíricos necessários para nortear o trabalho. Assim, ao promover o confronto das ideias defendidas juntamente com aquelas inerentes a autores diversos, tem-se a oportunidade de constatar a relevância dos posicionamentos firmados.

Além disso, houve entrevistas com os professores da escola-campo que se encaixam no perfil da pesquisa, ou seja, aqueles que possuem desvio de função dentro da instituição de ensino pesquisada, lecionando disciplinas das quais não são licenciados, para assim fazer a análise da realidade da escola frente à problemática discutida.

Para melhor compreensão, o presente trabalho está estruturado em uma introdução, quatro capítulos, sendo o último tratando da metodologia da pesquisa, e, por fim, uma conclusão. No primeiro capítulo, apresenta-se um estado da arte de caráter conceitual, pois houve dificuldades em buscar nos repositórios especializados pesquisas correlacionadas ao tema proposto, que é professores licenciados em uma área de conhecimento, mas que lecionam em outra. Nesse sentido, desenvolveu-se a pesquisa do estado da arte, buscando caracterizá-la por meio de estudos bibliográficos acerca de seu conceito central.

No segundo capítulo, aborda-se sobre licenciatura para que e para quem, relacionando ao problema de desvio de função, em que a falta de professores formados em uma determinada disciplina faz com que o sistema coloque outros para lecioná-la sem ter a licenciatura necessária. O capítulo aborda ainda as atribuições do pedagogo no processo educativo escolar, baseado no contexto atual, apontando para as muitas tarefas que são atribuídas ao educador, assim como funções que diferem de sua formação inicial e os poucos espaços encontrados no mercado de trabalho educacional. Todos esses elementos são fatores contribuintes para ocorrências de desvio de função.

No terceiro capítulo, discute-se a relação entre identidade docente e trabalho, buscando analisar o trabalho docente frente às mudanças sociais e econômicas. Para isso, fez-se uma breve referência ao contexto do desenvolvimento histórico do trabalho no capitalismo e da política educacional brasileira.

No quarto capítulo, reflete-se sobre os dados coletados na pesquisa de campo, em que se tornou possível verificar a existência de professores com desvio

de função dentro da escola-campo, conhecer as principais causas que dão origem a esses desvios, apontar as dificuldades encontradas pelos próprios professores entrevistados ao lecionar fora da área de formação, analisar as percepções desses professores acerca da problemática e os meios que utilizam para se manterem atualizados em relação às disciplinas nas quais não possuem licenciatura.

Na conclusão do trabalho, faz-se algumas considerações do tema em estudo e dos resultados encontrados na coleta de dados. Nota-se que a maioria dos professores iniciou a carreira docente antes mesmo de concluir a graduação necessária para tal exercício. Grande parte do corpo docente da escola pesquisada trabalha em desvio de função. Essa situação é um dado preocupante para educação de Chapadinha – MA, pois as escolas e professores deveriam receber maior atenção com relação às condições de ensino oferecidas.

Não se pode apenas designar profissionais de habilitação diversa para preencher as lacunas deixadas pela falta de professores especializados em determinadas áreas e acreditar que essas medidas serão suficientes para resolução de tal problema. É preciso investir na capacitação dos profissionais que estão sendo alocados para lecionar em outras disciplinas, garantindo-lhes apoio, segurança, informação e formação, para que, assim, esses professores em desvio de função possam desenvolver seu trabalho, conforme as exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação (PCN).

2 **CONCEITUAÇÃO:** o que é estado da arte?

Neste capítulo, apresenta-se a justificativa da necessidade de conceituar o que é estado da arte. Com relação à proposta de pesquisa que é sobre professores licenciados em uma área de conhecimento, mas que lecionam em outra, é preciso ressaltar as dificuldades em buscar nos repositórios especializados pesquisas correlacionadas ao tema. Por isso, optou-se pelo desenvolvimento da pesquisa do estado da arte caracterizando-a por meio de arcabouços teóricos do conceito central. Em relação ao estado da arte, Ferreira (2002, p. 258, grifo do autor) expõe:

> Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte”, ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder em que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários.

O estado da arte é uma metodologia utilizada na elaboração de pesquisas que são realizadas por meio de revisões bibliográficas acerca das produções de uma determinada temática, sendo ela de uma área de conhecimento específico. A proposta da revisão é identificar sobre quais teorias estão sendo construídas e as metodologias que são aplicadas na realização da pesquisa. Soares (1987, p. 3) afirma:

> Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses.

É necessário enfatizar que, de acordo com Handfas e Maiçara (2015, p. 25), “por produção científica entendemos a atividade intelectual sistemática, amparada por instrumental teórico e metodológico, cujos resultados contribuem para a circulação de ideias e ampliação do conhecimento sobre a temática pesquisada.” O estado da arte é colocado como um facilitador no processo de construção monográfica, teses de doutorado, publicações em periódicos,

dissertações, ou em pesquisas gerais, pois, permite realizar um estudo mais profundo acerca de algum tema de área de estudo específico a ser investigado. Nessa categoria, o objetivo não se limita a escrever ou complementar um específico projeto, mas analisar as que já existem, produzidas no âmbito acadêmico.

A elaboração desse tipo de pesquisa circula também por objetivos de inventários e descrições em áreas estabelecidas de produção. Entretanto, ressalta-se que essas pesquisas não se limitam apenas às produções descritivas e, exatamente por isso, Ferreira (2002, p. 265, grifo do autor) indica a existência de um segundo parâmetro, quando assevera:

> O pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área de conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além de perguntas “quando”, “onde” e “quem” produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a “o que” e “como” dos trabalhos. Nessa segunda opção, o pesquisador passa a enfrentar dificuldades inúmeras e de diferentes ordens.

A elaboração desse tipo de pesquisa aponta para dois pontos: o primeiro está relacionado ao aumento das produções acadêmicas no Brasil, mais precisamente a partir dos anos 1980, quando vários cursos de pós-graduação foram criados em todo território nacional. Comumente, as informações obtidas pelos estudos de estado da arte deixam algumas indagações. De acordo com as explicações de Ens e André (2005, p. 45.), são elas:

> -como a produção atual efetivamente contribui para o avanço do conhecimento da área?
> -qual a relevância e a consistência do conhecimento produzido, considerando-se as categorias e subcategorias analisadas?
> -quais são as consequências políticas, sociais, metodológicas, resultantes desses estudos?
> -quais as contribuições desses estudos para o cotidiano escolar dos professores?
> -quais as possibilidades de generalização, a partir de similaridades e integração dos resultados das diversas regiões e que exigem iminência nas políticas públicas?
> -os estudos sobre a temática podem auxiliar o delineamento de políticas públicas?
> -quais políticas e estratégias têm sido executadas a partir da produção diretamente relacionada ao tema?

O segundo ponto é que os inventários existentes, resultantes dos trabalhos de estado da arte, servem também para dar enfoque às omissões, tanto para temas que não foram devidamente aprofundados dentro das abordagens realizadas, assim como o que faltou ser trabalhado na pesquisa; quais os teóricos que deram suporte para embasar a pesquisa; e, principalmente, que tipo de

contribuição social e científica pode se obter com a sua publicação, como também no que se refere às novas tendências epistemológicas e metodológicas, pois auxilia no desenvolvimento de novos conceitos a serem trabalhados, vislumbrando um horizonte para novas temáticas e reforçando a busca científica por conhecimentos inéditos.

Messina (1998, p. 1, tradução nossa) justifica a importância de pesquisas dessa natureza:

> Estado da Arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; um Estado da Arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um Estado da Arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática.

Segundo Romanowski (2002, p. 15), o método de pesquisa denominado estado da arte exige maior atenção por parte do pesquisador quando se trata dos seguintes pontos:

> [...] definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas; - localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos; - estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte; - levantamento de teses e dissertações catalogadas; - coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente; - leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área; - organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações; - análise e elaboração das conclusões preliminares.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, tem-se o entendimento de Chauí (1999, p.6), que, ao se pronunciar, aponta que as avaliações das universidades passam a ser caracterizadas pela excelência e competência acadêmica. Então, a autora faz a seguinte definição:

> [...] ‘qualidade’ é definida como competência e excelência cujo critério é o atendimento às necessidades de modernização da economia e desenvolvimento social; e é medida pela produtividade, orientada por três critérios: quanto uma universidade produz, em quanto tempo produz e qual o custo do que produz. Observa-se que a pergunta pela produtividade não indaga o que se produz, como se produz, para quem ou para que se produz, mas opera uma inversão tipicamente ideológica da qualidade em quantidade.

O objetivo deste método é construir um mapeamento e análise das produções, considerando as áreas de conhecimentos, espaços, períodos das publicações e as condições das produções. Uma das características do estado da

arte que deve ser observada no decorrer da pesquisa é o espaço e o tempo em que os estudos foram realizados. Faz-se necessário um recorte espacial e temporal, uma vez que as análises feitas são referentes às práticas e concepções existentes em determinados contextos sociais, culturais, econômicos e políticos.

Outro ponto importante é o recorte temático, pois ele define a delimitação do que se almeja mapear e possibilita aos pesquisadores realizarem análises mais profundas sobre determinados temas. Geralmente é feito por mapeamento de recorte temporal – por datas ou por repositórios especializados. Tem como objetivo de seu estudo tentar responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares.

Nessa perspectiva, temos Pillão (2009, p.45) que afirma:

> Estado da Arte tem sido entendido como modalidade de pesquisa adotada e adaptada/interpretada por diferentes pesquisadores de acordo com suas questões investigativas. Algumas vezes utilizando diferentes denominações – Estado da Arte, Estado do Conhecimento, mapeamento, tendências, panorama entre outras – os trabalhos envolvidos nessa modalidade de pesquisa apresentam em comum o foco central − a busca pela compreensão do conhecimento acumulado em um determinado campo de estudos delimitado no tempo e no espaço geográfico.

A definição das bases de dados onde serão efetuadas as pesquisas são de extrema relevância para darem confiabilidade ao trabalho, uma vez que se espera rigor no momento da avalição das produções para posterior publicação. Portanto, torna-se fundamental a necessidade da realização de um recorte temporal do conhecimento, priorizando, assim, a definição de determinados critérios unificadores no que se refere às produções acadêmicas publicadas nos últimos anos.

Por isso, faz-se necessário considerar alguns critérios ao efetuar a busca bibliográfica. Segundo Garrido (apud FERREIRA, 2002, p.257), como a elaboração cuidadosa da seleção, da análise e da tabulação dos dados obtidos sob o estado da arte.

> Além da indicação bibliográfica de cada trabalho, acrescentou-se um resumo, de caráter informativo, para promover a divulgação e facilitar o acesso a esses estudos. O crescimento da literatura científica transformou os resumos em instrumentos indispensáveis, na medida em que sua inserção em catálogos e bases de dados agiliza, em muito, a atividade de seleção em busca bibliográfica de todos aqueles que se dedicam ao estudo e à pesquisa. Para que desempenhem este importante papel é necessário, no entanto, que sejam objeto de elaboração cuidadosa.

Geralmente, as buscas se dão por palavras-chave nos trabalhos completos, resumos ou nos títulos, entretanto pode acontecer de, ao optar por uma

palavra, algumas referências que tratam da temática em pesquisa deixarem de ser catalogadas por não conterem a palavra de busca.

O fato de não haver envolvimento dos sujeitos a serem pesquisados não exclui a importância de uma posição de respeito do pesquisador, pois, ao analisar as referências, é necessário ser fiel ao que foi encontrado, não distorcendo as informações, a fim de atender um interesse particular. Deve-se tratar com seriedade as análises para garantir a confiabilidade aos e dos leitores. Cachapuz (2003, p. 2) relata que:

> A primeira orientação é de índole epistemológica e diz respeito à necessidade de desenvolver estudos de sistematização da pesquisa já desenvolvida. No fundo, corresponde a melhor precisar o estado da arte. Trata-se de levar a cabo os estudos transversais de índole meta-analítica que permitam responder, ainda que tentativamente, a questões como: Quais as perspectivas de pesquisa que são dominantes (acadêmica...)? Quais os estudos teóricos de referência? Quais as linhas de pesquisa dominantes? Tais estudos são raros.

Até pouco tempo era difícil instituir um quadro especifico a respeito dos conceitos dos grupos de pesquisa, os caminhos percorridos pelos pesquisadores, os segmentos teóricos metodológicos utilizados nas pesquisas, os resultados obtidos, o relacionamento entre Escola e Universidade e a melhoria efetiva da qualidade da Educação em Ciências.

O momento atual tem como característica uma postura reflexiva por alguns dos grupos de pesquisas, que, por sua vez, esforçam-se em analisar e rever com criticidade as produções dentro da área, buscando aprimoramentos contínuos.

Ao analisar pesquisas denominadas estado da arte, é possível observar uma sensação de inacabamento, isto é, como se faltasse algo. Entretanto, é uma das características desse conceito dentro de sua especificação lógica de mapeamento. Referente a isso, Teixeira (2006, p.63), afirma que:

> [...] as pesquisas sobre o Estado da Arte ou do Conhecimento estão sempre inconclusas, uma vez que não podem ser finitas (ter término), levando-se em consideração, principalmente, o movimento ininterrupto da ciência, que se vai construindo ao longo do tempo, privilegiando ora um aspecto, ora outro, em constante movimento. E nesse interlúdio, os conceitos sofrem mutações, devido às intervenções do próprio conceito de campo e, consequentemente, dos autores nele inseridos.

Esse entendimento é o mesmo de Romanowski e Ens (2006, p.39), ao enfatizarem que:

> Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da

> pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências.

Dessa perspectiva, sucedem as pesquisas denominadas estado da arte, que analisam as produções em determinadas áreas de conhecimento e em períodos estabelecidos. Tais estudos multiplicam-se em diversos campos de pesquisa em educação nas últimas décadas, diversificando e ampliando as contribuições advindas pelas revisões bibliográficas relacionadas às produções científicas.

É possível concluir que o estado da arte é o mais elevado nível de desenvolvimento, seja ele de áreas cientificas ou técnicas, ou de aparelhos, indicando, assim, um aspecto em que o produto em questão se torna relevante. Verifica-se também que essa forma de pesquisa pode funcionar como um novo meio de divulgação de dissertações, teses e periódicos, juntamente com o uso de tecnologias, na qual se vem possibilitando a criação de bancos de dados on-line, o que implica ir além das impressões e encadernações depositadas nas bibliotecas de programas de graduação, onde os graduandos devem disponibilizar as pesquisas em CD-ROM, o que, por sua vez, facilita o acesso aos demais pesquisadores.

3 LICENCIATURA PARA QUÊ? E PARA QUEM?

A educação é um exercício humano diário. Ela encontra-se presente em todos os meios sociais, que se estendem desde o convívio familiar até as instituições de ensino. Levando em consideração que a educação é um processo que tem muita influência na construção de um país, nota-se a existência de um problema recorrente, que é o desvio de função de professores. A falta de professores formados em uma determinada disciplina faz com que o sistema coloque outros para lecioná-la sem ter a licenciatura necessária. De acordo com Carneiro (1998, p. 50)

> [...] o ideal é que se tenham docentes com formação avançada para atuar num nível de educação onde são definidos os valores e as condições básicas para o aluno apreender o conhecimento mínimo, intervir na realidade e agir como sujeito crítico.

Essa situação, juntamente com a falta de outras opções, acaba levando os professores a aceitarem o desafio que é lecionar em uma disciplina em que não é licenciado ou até fazendo com que ele, insatisfeito com o início da carreira educacional, acabe migrando para outras ocupações distintas da educação. De acordo com a Lei nº. 9.399/96, Cap. III, art. 39, tem-se uma compreensão mais ampla sobre o termo educação:

> [...] entende-se por educação o referencial permanente de formação geral que encerra como objetivo fundamental o desenvolvimento integral do ser humano informado por valores éticos, sociais e políticos, de maneira a preservar a sua dignidade e a desenvolver ações junto à sociedade com base nos mesmos valores. (MARTINS, 2017)

A disfunção ocorre quando um profissional é levado a trabalhar em outra área que difere da sua formação. No caso da educação, ela acontece quando um professor leciona uma determinada disciplina**,** mesmo não tendo formação para tal. Movendo-se por esta inquietação, busca-se levantar questões relacionadas aos motivos que levam os professores a essa prática na educação do município de Chapadinha – MA, tendo como objetivo central compreender a problemática, verificando o porquê dela ainda ser tão comum, considerando as opiniões dos envolvidos.

O desvio de função se caracteriza por alguém que tendo uma determinada função acaba operando em outras nas quais não está habilitado. Um professor efetivado, seja ele por tempo de serviço prestado ou por meio de

concurso, torna-se alvo de disfunção ao se enquadrar em tal situação. No serviço público, o funcionário tem suas tarefas que devem ser cumpridas de acordo com seu cargo, na maioria das vezes essa prática difere de sua real funcionalidade. Como relata Teixeira (2008, p.4):

> A necessidade do professor universitário conhecer didática, psicologia de aprendizagem, planejamento de currículos, enfim, tudo que se relaciona com o processo ensino-aprendizagem são muito raramente discutidas nas universidades. Há mesmo quem afirme que a única pré-condição para ser professor universitário é o domínio do conteúdo que irá ensinar.

A partir do que foi citado acima, pode-se observar que desvio de função ou disfunção é o desempenho de outros serviços que não correspondem ao cargo ocupado ou a transferência para uma função diversa ao trabalho inicialmente proposto.

A questão em discussão no que se refere ao chamado desvio de função do professor é a atribuição de outras disciplinas que não condizem com suas competências ou até mesmo uma responsabilidade profissional distinta da qual é habilitado. Tendo como base esta situação, a pesquisa acompanhou alguns profissionais que se enquadram em desvio de função, para que fosse possível identificar os verdadeiros motivos desta problemática e os efeitos que ela pode causar.

3.1 O problema do desvio de função

Fazendo um estudo mais amplo acerca da história da educação, pode-se perceber que os problemas relacionados aos educadores sempre estiveram presentes no âmbito educacional, eram constantes as preocupações como: quem iria ensinar, como ensinar e o que ensinar. Desde então, várias mudanças foram ocorrendo ao longo dos anos no intuito de aprimorar cada vez mais o sistema educacional à população. Em 11 de agosto de 1971, foi implantada a Lei nº. 5.692 que estabelecia diretrizes e bases para o que se denominava de 1º e 2º graus de ensino que correspondem, hoje, ao ensino fundamental e ensino médio.

No V capítulo, dos professores e especialistas, firmou-se a substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica do Magistério. Nos artigos 29 e 30, primeiros artigos do capítulo, orientava-se que:

> Art. 29. A formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus será feita em níveis que se elevem progressivamente, ajustando-se

> às diferenças culturais de cada região do País, e com orientação que atenda aos objetivos específicos de cada grau, às características das disciplinas, áreas de estudo ou atividades e às fases de desenvolvimento dos educandos.
> Art. 30. Exigir-se-á como formação mínima para o exercício do magistério:
> a) no ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, habilitação específica de 2º grau;
> b) no ensino de 1º grau, da 1ª à 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de curta duração;
> c) em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em curso superior de graduação correspondente a licenciatura plena.
> § 1º Os professores a que se refere a letra a poderão lecionar na 5ª e 6ª séries do ensino de 1º grau se a sua habilitação houver sido obtida em quatro séries ou, quando em três mediante estudos adicionais correspondentes a um ano letivo que incluirão, quando for o caso, formação pedagógica.
> § 2º Os professores a que se refere a letra b poderão alcançar, no exercício do magistério, a 2ª série do ensino de 2º grau mediante estudos adicionais correspondentes no mínimo a um ano letivo.
> § 3° Os estudos adicionais referidos nos parágrafos anteriores poderão ser objeto de aproveitamento em cursos ulteriores. (BRASIL, 2017a)

As exigências em relação à formação profissional dos educadores passaram a ser mais severas na década de 1990, quando promulgaram a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, em 20 de dezembro, na qual fica explícita a importância da formação do professor. Segundo a LDB no art. 62 diz que:

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRANDÃO, 2005, p.136)

Embora tenham se passado exatos vinte e um anos da aplicação da Lei acima citada, o *déficit* de professores com formação mínima para atuação em área específica ainda é considerável e alarmante. É exatamente nesse aspecto que ocorre o desvio de função, ou seja, atribuição de outras disciplinas que não fazem relação com a formação inicial do professor. Fato este que pode ocorrer também por outros motivos.

Um dos fatores que podem estar ligados a este problema na área educacional é o baixo estímulo do mercado docente, pois o Brasil ainda é um dos países que menos valoriza e pouco remunera os profissionais da educação. Essa situação associada às difíceis condições de trabalho faz com que ocorra a diminuição da procura por cursos de licenciaturas nas universidades, o que, por sua vez, acaba rebaixando a qualidade do ensino.

3.2 As atribuições do pedagogo no processo educativo escolar: contexto atual

De acordo com as novas Diretrizes – LBD nº. 9.394/96 –, a formação do pedagogo está sendo efetivada de uma maneira que visa a busca contínua pelo conhecimento após a graduação, no intuito de garantir que esse profissional, embora formado, continue o aperfeiçoamento da sua qualificação profissional. É importante que os profissionais de educação sejam flexíveis e saibam se adequar às demandas da escola. Para isso, é necessário que haja uma busca constante por qualificações que venham a contribuir com o seu trabalho docente. Segundo Imbernón (2009, p. 54):

> A formação baseada em situações problemáticas centradas nos problemas práticos responde às necessidades definidas da escola. A instituição educativa se transforma em um lugar de formação prioritário mediante projetos ou pesquisas-ações frente a outras modalidades formativas de treinamento. A escola passa a ser foco do processo "ação-reflexão-ação" como unidade básica de mudança, desenvolvimento e melhoria.

Diante dessa situação e refletindo sobre as limitações que impactam na formação inicial, a ausência de fundamentos teóricos e as contradições em relação à função destes professores na escola, percebe-se ainda outros fatores que despertam indagações relacionados ao papel do professor na escola.

É complexo relacionar parâmetros de prática para o professor devido à existência de tantas controvérsias em relação à sua função no ambiente escolar. Considerando o histórico dos cursos de formação inicial de professores e diante de vários questionamentos existentes, como definir, de forma objetiva, o papel do educador?

Refletir sobre o papel de um profissional da educação que atua juntamente com outros sujeitos socialmente situados, possuindo valores e crenças diversas, que vivem em uma sociedade capitalista, possibilita ao professor exercer sua prática como uma ação política, influenciando na melhoria do modelo social vigente.

Por isso, ao professor é destinada a tarefa de fundamentar e planejar a sequência de seus trabalhos, deixando explícito para a comunidade os objetivos propostos em relação à educação, tal qual está escrito no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Nesse documento, está estabelecido todas as metas que se almejam alcançar, levando em consideração os problemas e limitações que possam surgir na jornada. Portanto, torna-se fundamental que o educador conheça

todas essas nuanças que fazem parte do meio educacional, não se limitando apenas a sala de aula. Murillo (2004, p. 4, tradução nossa) relata sobre essa condição:

> [...] os professores de maneira geral só contam com sua iniciativa pessoal e sua bagagem experiencial para ir construindo e desenvolvendo suas teorias sobre o ensino e a aprendizagem dos alunos. Ao longo de sua vida foram interiorizando modelos e rotinas de ensino que se atualizam quando enfrentam situações de urgência onde tem que assumir o papel de professor sem que ninguém/nada o tenha preparado.

De forma sistematizada, cabe aos professores trabalhar no cotidiano das escolas, desenvolvendo um trabalho coletivo que envolva a comunidade, incentive a formação humana dos alunos, auxilie os processos avaliativos dos trabalhos pedagógicos e ainda possa, ao mesmo tempo, influenciar nas elaborações dos planos de ação escolar, como, por exemplo, na criação do PPP. Esse projeto deve ser realizado com a participação da comunidade, tanto no desenvolvimento quanto na sua aplicação.

A escola e comunidade devem estar em comum acordo e trabalharem juntas para que ocorram melhorias não só no ambiente escolar e fazer pedagógico, mas também na construção da própria sociedade. Para Imbernón (2009, p. 70)

> Eis aqui a importância daqueles que trabalham no ensino. Saber respeitar-se e confrontar-se para saber construir alternativas conjuntamente. O professorado, como todo coletivo integrado por seres humanos, constitui um grupo definido sujeito a múltiplas influências. No entanto, é um coletivo que trabalha com pessoas e, portanto, pode potencializar e contribuir para criar transformações sociais mediante educação de seus alunos e alunas. Contudo, para construir neles esse espírito transformado, será preciso gerá-lo no seio do grupo de trabalho, na instituição educativa.

A ausência de delimitação precisa do real papel do professor licenciado vem despertando a atenção de muitos pesquisadores, que acabam por criar conclusões precipitadas em torno do trabalho docente, dando-lhe concepções errôneas. Isso acontece também pelo fato de que muitas tarefas são atribuídas ao professor, assim como funções que diferem em demasia de sua formação inicial. Vale ressaltar ainda que os poucos espaços encontrados no mercado de trabalho educacional e as dificuldades próprias do ofício enfrentadas até hoje tornam-se fatores que contribuem para ocorrências de disfunção.

4 IDENTIDADE DOCENTE E TRABALHO: qual relação?

As mudanças ocorridas na sociedade passaram a reconhecer a necessidade do processo de formação docente permanente. Inclusive pelo surgimento constante de novas informações e tecnologias, que, uma vez ignoradas, tornam-se barreiras para os profissionais que atuam em sala de aula, pois eles não estão se adequando ao mundo de seus alunos, o que cria uma relação problemática entre professor e aluno. Sabe-se que o professor precisa conhecer o universo dos seus educandos não só para adentrá-lo, mas para que possam desenvolver metodologias que despertem interesse e curiosidade nos alunos. De acordo com Silva (2011, p. 40):

> O bom professor é sempre definido ou se define, em função das contradições presentes numa sociedade, em uma determinada etapa de sua história. Não existem características eternas e imutáveis, desligadas da dinâmica social que permitam o enquadramento imediato de um educador na categoria dos bons. Sociedades especificas, nas suas diferentes etapas evolutivas e em face de diversos desafios, solicitam ou reclamam uma certa postura daqueles que, profissionalmente, executam o trabalho pedagógico – postura esta que leva as novas gerações a tomar consciência das contradições sociais e a lutar pela superação dessas contradições.

As novas exigências em relação ao trabalho docente pedem um processo permanente de formação, principalmente para lidar com as transformações sociais e tecnológicas, uma vez que as condições do trabalho da sociedade capitalista acabam refletindo na escola e se tornam obstáculos para a formação da identidade profissional. Tardif (2007, p. 41), ao se referir sobre saberes docentes, ressalta que:

> A relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Por isso, é preciso destacar a profissão do professor em uma nova perspectiva, no contexto socioeconômico e político brasileiro e delinear seu perfil, visando encontrar as principais causas dos problemas educacionais envolvendo essa categoria profissional.

Para encontrar respostas satisfatórias, primeiramente deve ser feita uma reflexão acerca da organização do trabalho, em suas configurações atuais, no

âmbito do espaço escolar e da criação das políticas educacionais que partiram desse contexto como propostas que direcionam o fazer cotidiano docente.

Em seguida, ressaltar as consequências que essa estruturação do trabalho docente pode trazer como dificuldades e obstáculos que, com frequência, resultam no afastamento do profissional de suas atividades. E o professor, por sua vez, precisa rever sua identidade profissional diante desse cenário.

4.1 O trabalho docente frente às mudanças sociais e econômicas

Para melhor compreensão sobre o trabalho docente atual, torna-se necessário, ainda que resumidamente, conhecer o contexto do desenvolvimento histórico do trabalho no capitalismo e da política educacional brasileira. Tardif (2007, p. 23) assevera:

> [...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Buscando esclarecer os questionamentos ligados à educação brasileira, deve-se considerar que o Brasil, e mais especificamente Chapadinha – MA, sede da pesquisa realizada, sofrem implicações diversas no cotidiano do trabalho, em razão de várias mudanças significativas no âmbito social e econômico que estão relacionadas ao desenvolvimento de um mundo globalizado.

As transformações na organização do capitalismo interferem diretamente na estrutura do trabalho, provocando confrontos que influenciam tanto nas condições profissionais quanto pessoais dos trabalhadores. Essa sistematização do trabalho capitalista ocorre por meio de processos repressivos e econômicos, concretizando-se nos sistemas empresariais, sejam eles públicos ou privados. É válido ressaltar a existência de lutas explícitas, como greves e redução de ritmo de trabalho, e não explícitas como o não comparecimento ao trabalho ou até mesmo o surgimento de outras patologias, como o estresse, entre outros.

Relacionando a situação trabalhista com o trabalho desenvolvido nas escolas públicas, percebe-se pouca diferença entre ambas, uma vez que suas

origens estão ligadas à ordem capitalista. Saviani (2008, p. 4), ao mencionar a organização da escola moderna, aponta que:

> [...] a apropriação do influxo de ideias recebidas do estrangeiro a partir das circunstâncias históricas próprias ao modo de colonização e ao desenvolvimento econômico brasileiro que inserindo-se no contexto econômico capitalista, participa de modo próprio de um ideário comum. As inovações educacionais aqui abordadas, características do século XIX são todas realizadas balizadas pelo ideário político e social produzido no século XVIII, cuja tônica é a produção de grandes projetos para estruturação da sociedade em novas bases. Corroborando com a afirmação de Mário Manacorda, pode-se afirmar que o século XVIII predominam as formulações de princípios eminentemente políticos, que no século XIX vão se transformar em práticas sociais, sofrendo inevitáveis alterações que trazem a dificuldade para praticar a teoria.

Ignorar essa relação é o mesmo que fracionar a realidade e não fazer a devida análise. Desse modo, se a sociedade atual é construída conforme estabelece o sistema capitalista, a escola é impelida a atender às demandas desse sistema e se organizar de maneira integrada ao modelo proposto.

A atual crise do sistema capitalista teve início em 1970, como resultado do fim dos modelos de produção fordista, por suas próprias inabilidades de resolver problemas em decorrência da acumulação de capital e exploração das classes trabalhistas, onde não foi mais possível ocultar os fracassos e exclusões sociais e educacionais que se tornaram visíveis para todos.[2]

A chegada das tendências gerais do capitalismo trouxeram modificações nos processos disciplinares exigidos dos trabalhadores. Ou seja, a reorganização do setor produtivo, proposta pelo sistema de trabalho taylorista, conciliou transformações organizacionais e institucionais nas questões ligadas ao trabalho e produção, passando assim a valorizar modelos profissionais especializados e disciplinados.[3]

Essas novas tendências do capitalismo serviram como norteamento para propagação do modelo toyotista, um sistema que aumentou a flexibilidade, tornando os funcionários multifacetados, e, por isso, modificou as produções, deixando-as mais rápidas e reduzindo gastos. Esse processo trouxe consigo o aumento da terceirização.[4]

---

[2] Fordismo: um processo industrial onde há produção em série, linhas de montagens, cada operário realiza uma tarefa específica, produção em massa.

[3] Taylorismo: Sistemas técnicos que objetivam a otimização do emprego da mão de obra de modo a aumentar a racionalização do movimento e evitar a ociosidade e a morosidade operária.

[4] Toyotismo: Processo industrial regulado por tarefas diárias, utilização de pequeno estoque, altos índices de terceirização.

A experiência da filosofia toyotista juntamente com a fordista, produção em série, apontaram para outras áreas de estruturação trabalhista, onde os trabalhadores, por meio de uma educação que fornecesse a construção de novas ideias e reforçasse sua atuação nos processos produtivos, gerariam, ainda que sem intenção, um aumento produtivo e, simultaneamente, a redução de parte da força de trabalho direta.

Mesmo conservando e até aumentando a produtividade, o condicionamento da educação toyotista, que se baseia na qualidade do todo e no domínio máximo do processo, a crise econômica gerada ainda se mostra duradoura pela existência de cadeias produtivas flexíveis nas atividades, sobrecargas de trabalho, desqualificação dos profissionais e a proletarização. De acordo com Frigotto (apud MESQUITA, 2002, p. 71, grifo do autor):

> [...] a elevada qualificação e capacidade de abstração para o grupo de trabalhadores instáveis (mas não de todo), cuja exigência é cada vez mais supervisionar o sistema de máquinas informatizadas e a capacidade de resolver, rapidamente, problemas para a grande massa de temporários, trabalhadores “precarizados” ou simplesmente, para o excedente de mão-de-obra, a questão da qualificação, e no nosso caso de escolarização, não se coloca como problema para o mercado.

A conduta toyotista é instituída por meio do discurso em que a multifuncionalidade é vista como um desenvolvimento ajustado à produção e que também proporciona um crescimento profissional adequado para todos os integrantes de uma empresa.

Tal situação remete à reflexão sobre a pressão psicológica que vem a ser imposta aos funcionários que se encontram nesses modelos empresariais nos quais são estabelecidas metas econômicas a serem alcançadas, pressionando os trabalhadores e difundindo entre eles a responsabilidade pelo sucesso da empresa e, ao mesmo tempo, transferindo esse compromisso sem dar-lhes autonomia e poder, visto que esses elementos estão guardados apenas para os organizadores desse processo.

Vale ressaltar que a troca do modelo fordista pelo toyotista, que desenvolveu um modelo diversificado, deixa explícita a busca do capitalismo em melhorar seu sistema de produção, com o objetivo de alcançar e garantir lucratividade, reduzindo parte da mão de obra, porém, mantendo a qualidade dos serviços realizados pelos trabalhadores, que são capacitados para exercer a multifuncionalidade com a maior eficácia possível.

Visando ajustar-se a essas transformações e preparar as próximas gerações para o mercado de trabalho, a escola sentiu a necessidade de se reorganizar e durante os anos de 1990 deu início a novas reformas. A escola passou a limitar-se apenas em preparar os alunos para o mercado de trabalho competitivo e reestruturado, conforme as novas cobranças estabelecidas pelo capitalismo. Mesquita (2002), considerando o exposto na lei LDB nº 9394/96, defende que a educação encontra-se vinculada aos novos ideais do mercado de trabalho.

> [...] a educação institucionalizada aos objetivos estreitos de preparação para o local de trabalho promovendo o ajuste às demandas do campo do emprego, não no sentido de que a função da escola seja garantir o emprego ou criar fontes de trabalho, mas sim promover a empregabilidade (...) conceito constantemente presente nos documentos elaborados pelos gestores do ensino público brasileiro e pelas entidades de formação de mão de obra. (MESQUITA, 2002, p. 69)

Frente ao desenvolvimento e progresso do País, considerando sua entrada no mercado internacional, não se pode deixar de observar a sequência de reproduções do sistema capitalista que sempre resulta na exploração dos trabalhadores.

Mesmo em meio às tentativas de diminuir a desigualdade, essa sistematização já constatou, com suas crises e transformações estratégicas de produção, que não existe espaço justo para todos, que o mercado é movido tendo como sustentação a exploração de todos os departamentos sociais, almejando lucratividade.

Durante o período neoliberal, compreendido como uma organização ideológica do mundo empresarial capitalista e pelos círculos governamentais do Ocidente, os sistemas de educação enfrentaram não somente uma crise democrática ou de ensino, mas também uma crise que se expandiu para dimensões tecnológicas e gerenciais, onde está inserido um discurso a respeito da qualidade total, as novas conceituações produtivas, a flexibilidade das especializações e a qualificação dos profissionais. Vilela (2004, p.14) aponta que:

> A sociedade pós-industrial pode ser compreendida como de extrema complexidade, sociedade onde há uma busca latente da redução da incerteza e a necessidade de flexibilização das estruturas organizacionais, para que elas estejam aptas a acompanhar os incessantes movimentos de mudanças e instabilidade.

Investigando as reestruturas de produção do sistema capitalista e as contradições das políticas educacionais mediante a realidade, exprimem-se em uma LDB nº. 9.394/96 pautada no pragmatismo e minimalismo, permitindo, assim, espaço

para que o Estado possa impor à população propostas de reformulações educacionais. Por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sugerem um ensino técnico-profissional, além de reformas que intensificam o dualismo do ensino médio e o aligeiramento do fundamental (BRASIL, 2000). Conforme a Apple (apud BARBOSA, 2009, p.70)

> A intensificação do trabalho do professor está dentro de um processo mais recente de racionalização e controles praticados na escola ao longo da história. Esse esforço de controle dos afazeres da escola pelo Estado e pelos interesses industriais não se interrompeu, ao contrário, sofisticou-se.

Esse replanejamento acompanha as diretrizes mundiais advindas dos organismos multilaterais como a Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), a Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO) e o Banco Mundial (BM), que instituem os investimentos para a Educação Básica Pública. Essas diretrizes fazem jus às adaptações e acarretam consigo uma descentralização, privatização dos serviços públicos e desregulação, deixando sua marca na chamada agenda neoliberal destinada à educação.

Nessa contextualização, surge um educador sobrecarregado que, para suprir um processo acelerado imposto pelo sistema capitalista, ou transforma-se em um super-profissional e se submete a desenvolver diferentes e altos níveis de trabalho ou simplesmente se torna um profissional incompetente e ultrapassado. As mudanças exigidas pela reestruturação do mundo do trabalho fizeram com que as escolas absorvessem essas demandas que impactaram o trabalho dos professores e elevaram as cobranças para atender às novas imposições, não só os sobrecarregando, mas também os desvalorizando como profissionais. Barbosa (2009, p.71, grifo do autor) ressalta que:

> [...] a multivariedade de funções imposta ao professor provoca uma relação contraditória ao mesmo tempo em que se exige do professor que trabalha com diferentes temas e perspectivas, uma diversificação de habilidades, impinge-lhe uma desqualificação intelectual por meio de dependência cada vez maior do planejamento de “experts”.

Na década de 1990, ocorreram diversas mudanças com relação às políticas educacionais. Em uma dessas mudanças, foi implantado o Regime de Ciclos com Progressão Continuada (RCPC), no estado de São Paulo em 1997. Esta reestruturação desencadeou reformas no ensino e funcionamento das escolas públicas de São Paulo, transformando de forma significativa o trabalho docente. De acordo com Souza (2004, p.12):

> Em consequência da implementação do regime de ciclos com progressão continuada, pode-se afirmar que o novo cenário escolar é composto pelo movimento originário dos processos de ruptura e continuidade, inércias e persistências provocadas pelo impacto das mudanças no trabalho docente e na organização escolar.

Com o intuito de remediar as intensas desigualdades educacionais, o Ministério da Educação (MEC) apresentou, em 2005, o documento “Fracasso Escolar no Brasil: Políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar”. O documento foi enviado pelo departamento de políticas educacionais com propostas encaminhadas para a resolução de tais problemas. Segundo as autoras Pimenta e Almeida (2011, p. 21, grifo do autor):

> [...] ao consolidar a condição humana, a educação contribui para a integração dos sujeitos no universo do trabalho, da sociabilidade e dos símbolos, sendo pois, atravessada por uma intencionalidade teórica que simultaneamente é prática, técnica, política e ética. *Técnica*, quando o conhecimento é saber competente para um fazer eficiente, contextualizado e científico. Essa qualificação técnica do aprendiz concretiza-se na formação profissional universitária, indo além do mero treinamento, superando a simples eficácia e a submissão à lógica opressiva do mercado de trabalho. *Política*, pois tem a ver com as relações de poder que permeiam a sociedade, advindo daí a importância de processos educacionais que possibilitem a construção com os estudantes de uma cidadania que supere o treinamento para a submissão, a subserviência e para as diferentes formas de dominação operantes na sociedade. *Ética*, pois a clareza na opção por conceitos e valores é referência básica para a intencionalidade do agir humano.

As ações indicadas neste documento tem o objetivo de universalizar o ensino e incluir o Brasil nas políticas internacionais. Os planos traçados pelo MEC originaram uma organização de 16 (dezesseis) programas nacionais que abrangem todos os departamentos do sistema educacional, passando pela Educação Básica até a Universidade.

Com as novas políticas e estratégias voltadas para a prevenção do fracasso escolar, nota-se mudanças no cotidiano docente, nos diversos níveis educacionais. A partir das ações contidas na proposta, os profissionais tiveram mudança significativa em sua condição de trabalho, uma vez que deveriam organizar planos de ação de acordo com os novos programas e adequar-se a eles. Dessa forma, as situações de trabalho precisam ser reestruturadas para que consigam cumprir as novas diretrizes propostas.

O conflito entre as políticas educacionais e os modelos de organização da escola despertam a necessidade de sua reestruturação, levando em consideração a complexidade dos limites estabelecidos entre políticas econômicas e sociais.

Ao analisar os pontos positivos da implantação das agendas de política educacional da década de 1990, Schwartzman e Cox (2009) consideram que teve um acréscimo considerável do gasto público voltado para a educação básica, alcançando, assim, na maioria dos países da América Latina, índices entre 4% e 6% do Produto Interno Bruto (PIB). Compreendem também os pontos negativos do processo quanto ao cumprimento dos programas curriculares, considerando que a profissão docente perdeu prestígio de forma intensa. Ainda, segundo os autores Schwartzman e Cox, (2009, p. 8):

> A reforma educacional na América Latina se baseia nas noções de que o setor público não pode renunciar a seu papel e sua responsabilidade de melhorar a qualidade e a relevância da educação na região; que a educação se faz na escola e nas salas de aula, e é aí que se ganhará ou perderá a batalha pela qualidade e relevância; e que é parte da responsabilidade dos organismos públicos criar as melhores condições possíveis para a participação das instituições privadas, das organizações sociais e das famílias, na provisão e no apoio à melhoria da educação em todos os níveis.

A evasão escolar e repetência, juntamente com os problemas de qualidade de ensino, provocaram uma conclusão comum em todos os países de que, mesmo que se forneça para as instituições públicas de educação mais recursos e apoio, elas não são capazes de cumprir com o esperado dentro desse modelo de sociedade.

Por meio desse percurso histórico acerca dos padrões de produção, fordismo, taylorismo e Toyotismo, tornou-se perceptível a existência de pequenas semelhanças e diferenças entre eles. As três tendências produtivas citadas conservam em sua essência um padrão que se expressa na necessidade de exploração da força de trabalho de uma classe pela outra, isto é, a preocupação com a produtividade, no controle de tempo, especificamente no que refere ao ritmo de trabalho.

Na sociedade pós-industrial, ainda permanecem vestígios das três concepções, porém o momento de se refletir sobre as justificativas utilizadas para tais práticas a que recorrem o novo capitalismo. É preciso rever as condições de vida as quais são submetidos não só os trabalhadores, mas toda a humanidade que se encontra envolvida no mundo do trabalho.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS: como foi realizada a pesquisa

Nesse capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada para realização da pesquisa. Ao traçar esse trabalho, o foco do estudo da problemática concentrou-se em analisar a existência de educadores com desvio de função dentro do campo pesquisado e os prováveis obstáculos encontrados pelos professores que atuam fora de sua área de formação, assim como os desencadeamentos que a atuação de um professor com desvio de função pode causar no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada na Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho, município de Chapadinha - MA.

Propõe-se analisar, nas falas de professores da escola, se existem casos de desvio de função no quadro de profissionais e quais seriam eles, baseando-se nos referenciais teóricos referentes ao desvio de função dentro da escola e nas suas causas - apresentadas no desenvolvimento dos capítulos anteriores.

Ao elaborar a pesquisa, conduziu-se pelos conhecimentos essenciais referentes às teorias relacionadas aos seguintes campos: formação, docente, identidade, desvio de função. Portanto, torna-se indispensável delimitar o principal foco da pesquisa que, no caso em questão, é o desvio de função de professores que atuam em áreas de conhecimento nas quais não estão licenciados.

5.1 Natureza e tipo de estudo

A pesquisa proposta se caracteriza por quali-quantitativa e de estudo de caso, considerando a existência de desvio de função nas escolas municipais de Chapadinha- MA, assim como os problemas que essa situação pode causar no processo de ensino e aprendizagem e as dificuldades de adaptação dos professores a respeito do que lhes é proposto a fazer fora de sua área de formação. Esses fatores instigaram o questionamento sobre quais as principais razões dos desvios de função na Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho e o índice de desvio de função no Ensino Fundamental Anos Finais para professores no ano de 2017 na referida escola, no turno vespertino.

Tendo como natureza de estudo o modo qualitativo, busca-se compreender, interpretar e descrever as falas dos professores da escola pesquisada

acerca dos principais elementos apontados como causas de desvio de função. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 269):

> Metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamentos, etc.

É também um estudo quantitativo, porque se avalia os índices de desvio de função dentro da escola, por meio de tabelas e gráficos, a partir dos dados coletados na escola e organizados pelas pesquisadoras.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários e entrevistas com professores, assim como estudos dos registros documentais da escola sobre o quadro de professores. Os sujeitos da pesquisa foram os professores. Foram entrevistados nove sujeitos no total. Em relação à análise documental, os dados referentes ao desvio de função foram elaborados na secretaria da escola com permissão da direção escolar.

Vergara (2011, p. 31) afirma ainda que: “Se tratando de pesquisa de campo os meios podem ser a observação, questionários, o formulário e a entrevista”.

A forma de análise utilizada para os dados coletados na escola-campo seguiu de acordo com o conteúdo produzido pelos sujeitos da pesquisa. Em relação aos dados quantitativos, procurou-se estruturar os índices fornecidos pela escola em forma de tabelas e gráficos.

5.2 Como foi a coleta de informação? Entrevistas e anotações?

Apresenta-se os segmentos que constituíram a coleta das informações, a qual foi realizada por meio de anotações de campo. Para Vergara (2011, p. 43):

> A pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre um fenômeno, ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, teses e observações de participantes ou não.

Com esse método, buscou-se conhecer a opinião dos professores do Ensino Fundamental Anos Finais na escola pesquisada referente ao pensamento de cada sujeito sobre o desvio de função de professores e as implicâncias que essa situação pode ocasionar dentro da escola. Com essa metodologia, foi possível ampliar os elementos necessários para uma interpretação concreta da realidade,

que poderá resultar, em futuros trabalhos, visando analisar se continua havendo problemas de desvio de função escolar ou se os envolvidos passaram a ter maior suporte para desenvolver seus trabalhos.

5.3 Como se constituiu a análise das anotações de pesquisa de campo

No primeiro momento, houve o contato com a escola para averiguar a possibilidade de executar a pesquisa. Realizou-se um encontro com a gestora, explicando a relevância da pesquisa e esclarecendo sobre a temática abordada, desvio de função de professores que atuam em áreas de conhecimento que não são licenciados e as diversas implicações que isso pode causar. Optou-se por não envolver os alunos, uma vez que o objetivo principal da pesquisa é a compreensão dos professores acerca do tema abordado.

No segundo momento, foram realizadas entrevistas e aplicação de questionários para os professores participantes da pesquisa. No questionário continham perguntas relacionadas à área de formação e, se ela coincidia com sua área de atuação. O propósito era detectar a existência de desvio de função dentro da escola. Optou-se, nas anotações de campo, transcrever de forma fiel a opinião dos entrevistados, em que ficou estabelecido em comum acordo o anonimato deles, como forma de assegurar sua privacidade. Assim, foram omitidos os nomes de todos os professores e utilizou-se dos seguintes símbolos para identificar os sujeitos: B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8 e B9.

5.3.1 Localização da escola pesquisada

A Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho possui uma história com relevantes serviços prestados à comunidade de Chapadinha. Recebeu este nome em homenagem a um ilustre senhor preocupado com a educação e o destino das crianças e jovens da cidade. A referida escola fica localizada na Travessa Coelho Neto, nº. 498, bairro Terras Duras, Chapadinha – MA.

A escola em questão contempla as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental Anos Finais regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA), funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno, de segunda a sexta-feira. A maioria dos educandos é residente do próprio bairro ou de bairros vizinhos.

Alguns fatores foram fundamentais para a escolha da escola, tais como: a localização, os horários de funcionamento, o amplo quadro de professores, a sua popularidade, assim como a missão da escola, que visa garantir aos seus alunos conhecimentos, atitudes e habilidades capazes de lhes proporcionar condições para o exercício da cidadania e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Sua estrutura física encontra-se disposta da seguinte forma: 12 (doze) salas de aula climatizadas, 01 (uma) sala de professores climatizada e com banheiro, 01 (uma) cantina, 01 (uma) sala de informática climatizada, 01 (um) depósito para alimentos, 01 (um) depósito para material de expediente e limpeza, 01 (um) depósito para os instrumentos da banda marcial BAMAL, 01 (uma) secretaria climatizada, 01 (uma) área coberta, 01 (uma) área de circulação, 01 (uma) sala de atendimento especializado climatizada, 01 (uma) biblioteca e reforço escolar climatizada, 06 (seis) banheiros, sendo 03 (três) femininos e 03 (três) masculinos, e 01 (uma) cisterna com capacidade de mais de 10.000 (dez mil) litros.

De acordo com os documentos da escola pesquisada, ela é composta por cerca de 38 (trinta e oito) professores, sendo que alguns deles lecionam em mais de um turno. Desse quadro de professores, 05 (cinco) estavam sem a formação inicial na folha de ponto e não se pôde conhecer sua formação.

Ao conhecer melhor o quadro de professores e sua formação inicial, foi feita a seleção de 10 (dez) sujeitos que apresentavam desvio de função de formação dentro da escola, uma vez que eles estavam lecionando disciplinas nas quais não eram licenciados. Dos 10 (dez) professores selecionados para entrevista, 01 (uma) estava de licença médica, restando apenas 9 (nove) para coleta de dados.

A seguir, o quadro geral de professores da escola pesquisada com a respectiva formação inicial.

Quadro 1 – Quadro geral de professores da escola pesquisada

Licenciatura	**Número de Professores**
Pedagogia	10
Letras	09
História	04
Matemática	03
Sociologia	02
Filosofia	02
Educação Física	01
Biologia	01
Geografia	02
Não consta a formação	05

Fonte: (SECRETARIA DA ESCOLA U. I. DR. ALMADA LIMA FILHO, 2017)

Observando o quadro geral do corpo docente da escola pesquisada, nota-se que existem professores com licenciatura em quase todas áreas especificas, porém vale ressaltar que nem todos trabalham somente nessa escola, Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho. Esses profissionais se revezam em outras escolas e turnos diferentes, lecionando tanto em sua área de formação específica como fora dela, ou seja, em desvio de função.

5.3.2 Populações da amostra

Quadro 2 - Perfil dos professores entrevistados

Nome	Sexo	Idade	Área de formação	Disciplinas que leciona
B1	Masc.	30	Pedagogia / pós-graduação	Português, Redação, Geografia e Artes
B2	Fem.	36	Pedagogia / pós-graduação	Ciências e Religião
B3	Fem.	37	Pedagogia	Português e Redação
B4	Fem.	42	Pedagogia	Português, Redação e Religião
B5	Fem.	42	Pedagogia	Todas as disciplinas
B6	Fem.	43	Pedagogia / pós-graduação	Matemática e Artes
B7	Fem.	45	Pedagogia	Geografia e Religião
B8	Fem.	51	Ciências Biológicas / Zootecnia	Ciências e Inglês
B9	Fem.	58	Pedagogia	Matemática e Artes

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017)

Os sujeitos da pesquisa são professores com formação superior, sendo a maioria do sexo feminino e apenas um do sexo masculino, com uma faixa etária que varia de 30 a 58 anos. Considera-se relevante a elaboração de um quadro representativo referente ao perfil dos professores para melhor compreensão e visualização. É evidente que o quadro funcional de professores nas redes públicas do Brasil na grande maioria é composto pelo sexo feminino.

Os professores entrevistados atuam em sala de aula há mais de cinco anos, fator importante, pois, ao iniciar a profissão docente, o profissional ainda se sente inseguro perante à complexidade da realidade educacional, devido à própria formação oferecida nos Centros Universitários, à falta de estrutura das escolas públicas, aos baixos salários. Esses são alguns elementos que resultam na desvalorização da vocação docente e que, de certa forma, acabam influenciando no seu desempenho.

Nesse sentido, tem-se a reflexão de Lüdke (2001, p. 32):

> [...] Uma boa formação teórica vai ajudar o professor a conhecer melhor os problemas e as características da realidade que cerca sua escola, tanto no

> âmbito imediato, como no mais amplo. Ele vai ter elementos para compreender e ultrapassar perspectivas que limitam o trabalho docente dentro de categorias aparentemente naturais, conformando-o à inevitabilidade de certos aspectos. [...] já caminhamos bastante no estudo dos chamados saberes docentes, para estarmos cientes de que eles são construídos a partir de diferentes fontes, inclusive aquela ligada à experiência do próprio professor. [...] é indispensável que a reflexão seja (bem) informada pela teoria. Mas isso não é suficiente para orientá-la na direção dos verdadeiros problemas a serem enfrentados pelo trabalho docente. É preciso que o professor se comprometa com a transformação da realidade, no que se refere a esses problemas, e aqui entram os componentes éticos e políticos do seu trabalho. Além disso, é necessário que o professor desenvolva uma sensibilidade aberta ao pluralismo, que assegure a consideração de outras visões, diferentes da sua, por mais crítica e emancipadora que está lhe pareça.

Entre os vários pontos críticos, é importante mencionar que existe o problema dos recursos que são destinados pelos governos Federal, Estadual e Municipal para a educação, que comumente é usado como justificativa para a pouca qualidade do ensino, uma das principais razões para o fracasso escolar.[5]

5.3.3 Análise dos dados da pesquisa

O levantamento de dados na escola pesquisada ocorreu por meio de entrevistas e questionários, no período de duas semanas, de 05 a 19 de maio de 2017. Foi elaborado um questionário com dezenove perguntas direcionadas aos professores com desvio de função da formação inicial, no intuito de obter informações acerca da temática abordada.

Para compreensão dos dados coletados, as respostas foram obtidas com entrevistas com questões abertas e fechadas.[6] Por isso, optou-se por selecionar as questões mais relevantes do questionário aplicado referente à pesquisa. Sendo elas as de número 02, 03, 05, 06, 07 e 08, todas dispostas em quadros, disponibilizados entre as páginas, 39 a 45 para melhor visualização na análise das respostas; exceto pelas questões 01, 04 e 09, representadas em forma de gráfico, devido sua relevância dentro da pesquisa proposta.

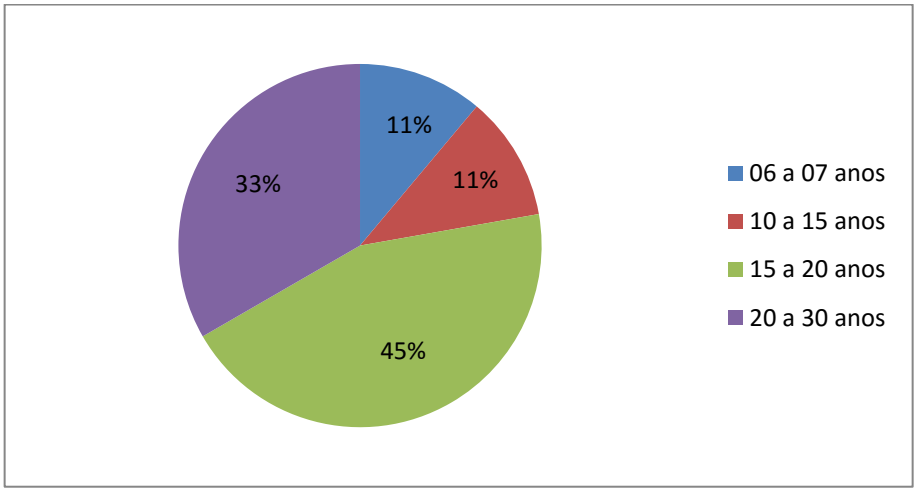
---

[5] Entende-se como fracasso escolar a não apropriação do aprendizado. Quando os conceitos, valores, habilidades e conhecimentos não são internalizados nos alunos, resultando muitas vezes em notas baixas, reprovação e até mesmo abandono da escola.

[6] Optou-se por questões abertas e fechadas, pois ambas possuem características peculiares. Nas abertas, os pesquisados podem responder livremente às perguntas, expondo opiniões, sentimentos e atitudes. As fechadas permitem que o pesquisador defina as alternativas que podem ser apontadas pelos pesquisados.

A seguir, apresentam-se as informações apuradas e as análises quali-quantitativas dos nove professores selecionados.

Gráfico 1 – Tempo de atuação em sala de aula



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017)

Observando as respostas obtidas com relação ao tempo de atuação em sala de aula dos professores entrevistados, nota-se que 45%, ou seja, a maioria trabalha na área da educação há bastante tempo, são experientes e conhecem as dinâmicas que envolvem o cotidiano escolar.

Sobre esse fato, Pimenta (2005, p. 81) assegura:

> Nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógicos (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos saberes didáticos (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos saberes da experiência do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida). Esses saberes se dirigem às situações de ensinar e com elas dialogam, revendo-se, redirecionando-se, amplificando-se e criando.

Ao questionar sobre o tempo que os professores trabalham na escola pesquisada, obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 3 – Há quantos anos trabalha na escola pesquisada?

B1	1 a 2
B2	6 a 9
B3	Não respondeu
B4	6 a 9
B5	1 a 2
B6	15 a 20
B7	15 a 20
B8	Há mais de 20
B9	15 a 20

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017)

Analisando o quadro acima, é possível observar que a metade dos professores entrevistados atua na escola pesquisada há mais de 15 anos, enquanto os demais lecionam na escola acerca de 02 anos.

Os dados que revelam que o corpo docente encontra-se formado por professores que atuam há bastante tempo na escola-campo e conhecem bem o seu sistema de funcionamento, o que lhes assegura uma visão mais ampla sobre o perfil dos alunos e de suas principais dificuldades com relação à aprendizagem.

A próxima questão trata da quantidade de escolas em que os professores entrevistados estão trabalhando no mesmo turno.

Quadro 4 – Em quantas escolas trabalha?

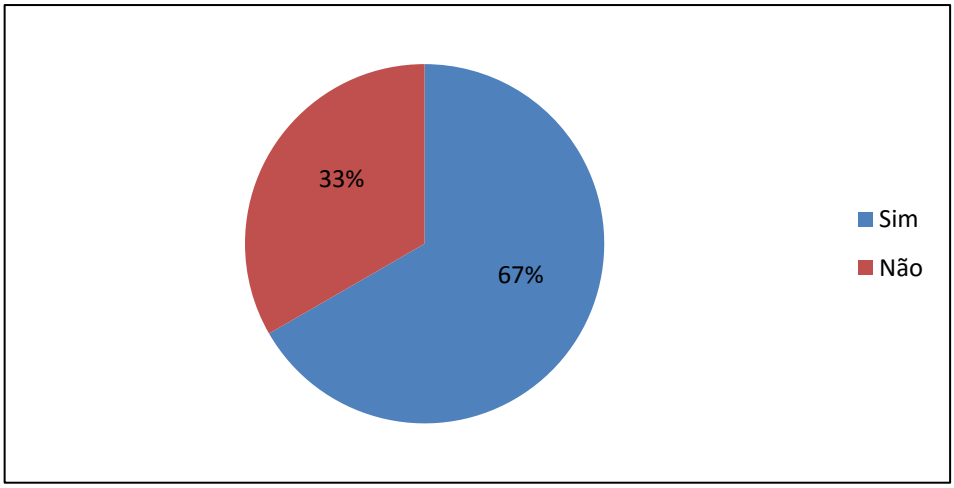
B1	02
B2	02
B3	02
B4	01
B5	02
B6	02
B7	01
B8	01
B9	01

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017)

As respostas obtidas mostram que grande parte dos professores atua em dois turnos, se desdobrando nas disciplinas em que lecionam, o que, por sua vez, reduz o tempo que possuem para planejar suas aulas, pois eles passam grande parte do dia nas escolas em que trabalham.

Tendo em vista os meios de se manter atualizado com as questões educacionais, metodologias e formas de ensino, questionou-se sobre a participação dos professores entrevistados em formações continuadas desenvolvidas nos últimos dois anos.

Gráfico 2 – Fez formação continuada nos últimos dois anos?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017)

Nota-se que cerca de 67% dos professores afirma ter participado de formação continuada nos últimos dois anos, um número bem considerável. Apesar desse fato, os outros 33% que não participaram, mostram um dado alarmante, pois esses estão também trabalhando em desvio de função e não buscaram, ou não tiveram, oportunidade de participar de nenhuma formação que pudesse lhes servir de suporte para exercício de outras disciplinas nas quais não possuem licenciatura.

Professores que não possuem formação específica nas áreas de licenciatura deveriam fazer cursos para melhorar suas práticas pedagógicas. Tardif (2007, p. 37) descreve sobre essa necessidade pedagógica, indicando que:

> [...] apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa. Ou seja, através desses saberes, os professores podem refletir sobre sua prática docente, percebendo se estão alcançando seus objetivos no processo de ensino aprendizagem.

Visando descobrir como foi o início da carreira docente dos professores entrevistados, foi realizada a seguinte pergunta:

Quadro 5 – Como foi o início da vida docente?

B1	Antes de iniciar a graduação
B2	Antes de iniciar a graduação
B3	Antes de iniciar a graduação
B4	Antes de iniciar a graduação
B5	Iniciou durante a graduação
B6	Antes de iniciar a graduação
B7	Antes de iniciar a graduação
B8	Antes de iniciar a graduação
B9	Antes de iniciar a graduação

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017)

A questão do quadro acima mostra a real situação da educação atual. Fica evidente que a falta de professores formados faz com que sejam colocados em sala de aula professores ainda em formação ou sem formação alguma e também com desvio da formação inicial. Tudo isso apenas como forma para atender às demandas educacionais exigidas pelas políticas públicas. Essa prática adotada pelas instituições escolares desconsidera o que, de acordo com Libâneo (2011, p. 36, grifo do autor), é a tarefa de ensinar:

> É certo, assim, que a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar. Se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe “aprender a aprender”, se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas.

A seguir, apresenta-se as tabelas com as respostas das questões abertas, nas quais pode-se obter uma melhor visão acerca do entendimento dos professores entrevistados sobre a temática.

A primeira questão aberta está relacionada ao trabalho com outras disciplinas fora da área de formação inicial dos professores entrevistados. Buscou-se saber se eles já lecionaram fora de sua área e quais foram as disciplinas, visando também identificar os desvios de função já vivenciados em anos anteriores e as experiências que esses professores adquiriram em tal situação. Por isso, fez-se o seguinte questionamento:

Quadro 6 – Cite outras disciplinas que você já lecionou:

B1	Religião, história e ciências
B2	Ciências e português
B3	Artes, filosofia, religião, informática e sociologia
B4	Informática
B5	Todas as disciplinas
B6	Religião, filosofia e sociologia
B7	História e artes
B8	Matemática, português, geografia e história
B9	Sociologia, artes e ciências

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017)

De acordo com as respostas dos professores, nota-se uma característica em comum nas respostas obtidas, pois eles afirmam já terem trabalhado com outras disciplinas fora da sua área de formação inicial, evidenciando ainda mais a questão do desvio de função, não só na escola pesquisada, mas em outras escolas no município de Chapadinha – MA. Portanto, o desvio de função na educação é recorrente e a rede municipal de ensino não tem feito nada a respeito, nem mesmo oferecido cursos de formação continuada constantemente, como forma de ampliar as competências dos professores dentro do campo de trabalho.

De acordo com Lück (2009, p. 12):

> A qualidade da educação se assenta sobre a competência de seus profissionais em oferecer para seus alunos e a sociedade em geral experiências educacionais formativas e capazes de promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao enfrentamento dos desafios vivenciados em um mundo globalizado, tecnológico, orientado por um acervo cada vez maior e mais complexo de informações.

Ao questionar sobre quais os principais motivos de estarem trabalhando fora de sua área de formação, foram obtidas as seguintes respostas:

Quadro 7 – Se você leciona alguma disciplina fora da sua área de formação, indique quais os principais motivos:

B1	Devido à carência de professores da área
B2	Por afinidade e necessidade do município
B3	A falta de professores
B4	Não soube responder
B5	Devido à demanda que é muito alta
B6	Falta de profissionais na área
B7	Falta de profissionais na área
B8	Devido ao horário de trabalho
B9	A afinidade com as disciplinas

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017)

Observou-se, pelas respostas dos professores investigados, que a maioria afirma estar trabalhando com disciplinas fora de sua área de formação por falta de professores formados dentro da área específica. Ou seja, estão apenas suprindo uma carência existente na rede de ensino e que precisa ser atendida, independentemente da formação dos professores. Conforme ressalta Lopes e Ferreira (2004, p. 14):

> Cabe à educação preparar quadros, criar mecanismos, definir e aplicar estratégias para a consecução de medidas que garantam a preparação e a consolidação dos fundamentos do trabalho e das tecnologias produtivas na direção dos horizontes apontados e demandados pelo próprio movimento social do campo.

Enfrentar o desafio de ter professores com formação adequada não se limita apenas a melhorias de salários e na carreira docente, de maneira que possa atrair estudantes para cursos de licenciaturas, mas exige uma qualidade e melhor formato das próprias formações iniciais e até mesmo continuadas desses profissionais.

A questão a seguir visa descobrir qual a opinião dos professores entrevistados em relação aos profissionais da educação que são formados em uma área, mas que estão lecionando em outras.

Quadro 8 – Qual sua opinião em relação aos docentes formados em uma área e que lecionam em outra?

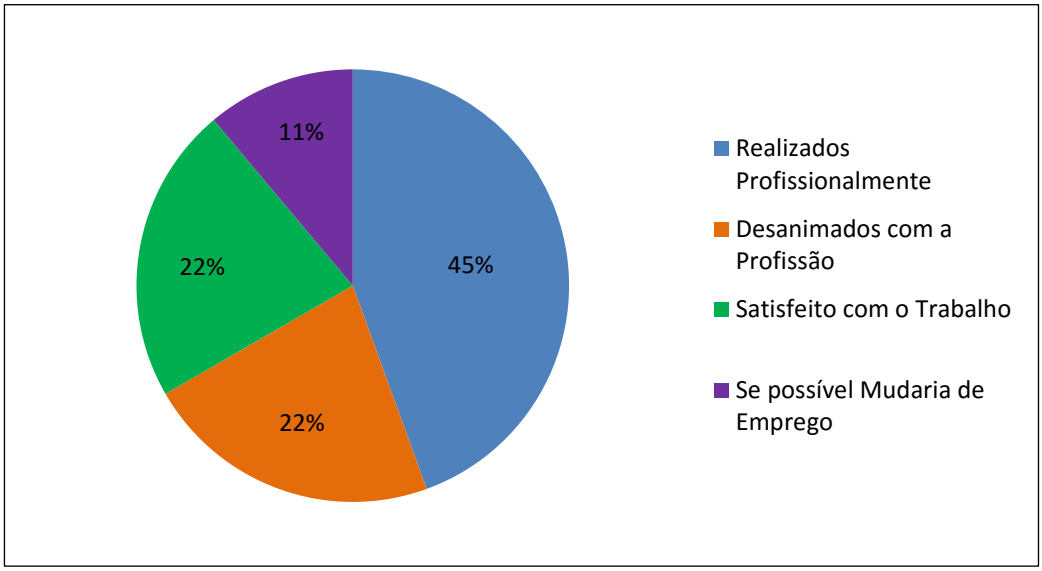
B1	Dificulta o trabalho docente e a aprendizagem dos alunos
B2	Os professores que tem afinidade com os conteúdos acabam ministrando e suprindo as necessidades
B3	Fica muito a desejar, pois temos que lecionar de acordo com o que se entende
B4	O trabalho torna-se difícil por falta de conhecimento da matéria
B5	O professor encontra dificuldades
B6	Isso é muito relativo, pois alguns profissionais em sua própria área não tem domínio de conteúdo
B7	Não vejo como obstáculo
B8	Depende da dedicação de cada profissional
B9	Quando o professor tem afinidade com a disciplina e estuda muito, ele não encontra dificuldade

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017)

As respostas obtidas nessa pergunta apontam três linhas de raciocínio: a primeira delas é que existem dificuldades em trabalhar fora da área de formação, por conta de não dominarem alguns conteúdos da disciplina que estão trabalhando; a segunda é que, de acordo com alguns professores entrevistados, existem professores que trabalham dentro da sua área de formação e não possuem domínio da própria disciplina; e a terceira é que, quando há afinidade e dedicação por parte dos professores que trabalham fora da sua área de formação, é possível que as disciplinas sejam ministradas sem nenhuma dificuldade.

Umas das questões mais preocupantes em relação à pesquisa elaborada é a satisfação do professor em relação à própria função como docente. Diante disso, fez-se o seguinte questionamento:

Gráfico 3 – Como se sente em relação à profissão?



Fonte (DADOS DA PESQUISA, 2017)

Pode-se constatar que o grau de realização com a profissão é de 45%. Apesar dos inúmeros desafios que permeiam a vida docente, os professores entrevistados relatam que se sentem realizados profissionalmente. Outra grande parte divide-se entre duas respostas, na qual 22% dizem estar desanimados e os outros 22% satisfeitos com a profissão.

Apenas 11% dos entrevistados responderam que, se pudessem, mudariam de profissão. Apesar de ser uma pequena porcentagem, esse tipo de resposta ainda é alarmante, pois professores insatisfeitos em relação à própria profissão vão para salas de aula com baixa autoestima, podendo não desenvolver seu trabalho como deveria ser, tornando a aula mecânica e pouco produtiva.

Cabe ressaltar que os baixos salários, as condições trabalhistas e a não valorização profissional dos professores provocam certo desapontamento em relação à carreira, insatisfação com o sistema educacional, problemas de saúde, entre outros, que acabam fazendo com que os professores se afastem da própria profissão. Essa preocupação merece análise, pois, segundo Lapo e Bueno (2003, p. 74):

> [...] examinando de que forma esses fatores se combinam com as representações sobre o trabalho docente e as aspirações, necessidades e interesses dos professores, constatou-se que o abandono da rede estadual de ensino e/ou da profissão docente não se constitui em um ato isolado, depende da situação profissional vivida pelo professor. Também não se configura como um ato sem relação com a vida pessoal, e com a história passada do mesmo... Trata-se de um conjunto de experiências e expectativas não satisfeitas que, ao longo dos anos, vão se amalgamando

> até chegarem ao desfecho, nem sempre desejado, do abandono da rede pública ou da profissão docente.

A ausência da apropriação de métodos pedagógicos destinados ao trabalho do profissional docente em sala de aula resulta em uma fragilidade no desenvolvimento do saber, dificultando o alcance das metas traçadas pela escola, isto é, o professor não consegue atingir os objetivos estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico e muito menos a eficácia exigida no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Sobre isso, Stobãus, Mosqueira e Santos (2007, p. 262) relatam que:

> Os problemas que afligem a profissão docente não são algo novo, nem original, acham-se ligados à própria origem, ao desenvolvimento histórico e à valorização social dessa profissão. O que mais impressiona é o contínuo acirramento da problemática em que quase todo mundo e que, como o tecido social, à docência é desgastada, ante as insatisfações grandemente justificadas dos professores, os descontentamentos dos alunos, a improdutividade do conhecimento (denominada má qualidade de ensino) e a desconfiança no aproveitamento social, além de elementos ligados à aprendizagem e suas perturbações.

Analisando as entrevistas realizadas com os professores da escola pesquisada, nota-se a necessidade de oferta de formações continuadas. Essas formações resultariam em melhorias nas atuações dentro das salas de aula, considerando que, para o desenvolvimento do trabalho docente, é de fundamental importância a capacitação teórico e prática permanente, possibilitando subsídios para o exercício docente.

6 CONCLUSÃO

As últimas pesquisas realizadas sobre a formação inicial e atuação dos professores no Brasil evidencia as divergências existentes entre os dois aspectos. Dados coletados em diferentes estados apresentam índices significativos que apontam para a mesma problemática: os desvios de função de professores de sua formação específica inicial para lecionarem outras disciplinas distintas.

O questionamento dessa situação emana pesquisas que possam trazer respostas satisfatórias, uma vez que essa situação peculiar na educação possui desdobramentos que atingem os profissionais e o processo educativo. A constatação de que as redes de ensino adotam indiscriminadamente a adoção de professores não licenciados sinaliza para uma distorção do próprio sistema de ensino.

Diante do que foi exposto nessa pesquisa e considerando que a profissão do professor é uma das mais relevantes que existem, uma vez que todas as demais dependem dela, foi possível constatar que o município de Chapadinha- MA encontra-se em uma problemática que não é diferente dos demais municípios brasileiros, que é o desvio de função dos profissionais docentes na área de educação.

A valorização da educação tem se tornado uma prioridade social e política, porém faz-se necessário elevar a capacitação do profissional que dá segmento à função de educar.

O desvio de função do professor afeta a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Ainda que o professor com desvio de função se dedique para suprir a carência de professores formados dentro da área específica, tem-se uma medida paliativa recorrente que não resolve, de fato, o problema da rede de ensino, que, por sua vez, gera desconforto nos profissionais submetidos a essa condição, como observado em alguns relatos nas entrevistas.

De acordo com o referencial teórico utilizado e os dados obtidos com a pesquisa de campo que foram realizadas entre os dias 05 a 19 de maio de 2017, na escola do município de Chapadinha -MA, iniciou-se uma reflexão e análise de modo quali-quantitativo, visando encontrar indícios que permitissem afirmar que, pelo menos em parte, o desvio de função de professores ocorre como prática sistemática

do sistema de ensino, que, em contrapartida, já vem subordinado por transformações sociais e na estruturação do trabalho docente. Por isso, é preciso conhecer as dificuldades encontradas pelos professores que trabalham em desvio de função e as estratégias que utilizam para adequar-se às disciplinas nas quais não possuem licenciatura.

Nos relatos dos professores, constatou-se a existência das dificuldades encontradas na rotina em sala de aula, por não terem licenciatura na disciplina em que estão lecionando e o pouco tempo disponível para estudos e elaboração das aulas.

Os fatores supracitados sobrecarregam muitos os profissionais da educação. Entretanto, seria precipitado assegurar que o desvio de função de professores os afeta de forma idêntica, ou comum. Alguns professores alegam ter afinidade com outras disciplinas e que, por isso não encontram dificuldades em lecioná-las, enquanto outros dizem não dominar por completo os conteúdos exigidos em certas disciplinas, o que acaba dificultando seu trabalho em sala de aula.

Foi possível compreender também que, em se tratando da identidade profissional dos professores do Ensino Fundamental Anos Finais, ela é diversificada. Existem aqueles que se limitam a preocupar-se apenas com ganhos, ocupação de carga horária livre, outros para aprender mais, e até aqueles que, ao longo do tempo, passam a gostar da docência e procuram formações específicas na área.

A composição da identidade do professor ocorre no dia a dia do próprio profissional, pois cada ser possui determinado perfil e pode procurar aperfeiçoamento em cursos de formação, ou até mesmo em outras fontes. O importante é não agir passivamente e ficar aguardando apenas pelas ações das instituições públicas de ensino em que atuam no sentido de lhes oferecerem exercícios ou transformações necessárias.

Cada vez mais é preciso que os professores ampliem suas habilidades e competências para tratarem com as questões educacionais, tendo em vista que os alunos estão cada vez mais rigorosos e sabem quando o professor não demonstra segurança ou não está capacitado para agir em sala de aula.

O professor deveria ser o primeiro a possibilitar a si mesmo e aos seus alunos o diferencial para que todos assumam compromisso com a aprendizagem que se realiza em sala de aula. A aprendizagem é uma via de mão dupla, tanto para o professor, quanto para o aluno, ambos aprendem, principalmente quando o

processo é participativo. Portanto, cabe a cada professor procurar metodologias consistentes e adequadas, além de motivar de forma suficiente, tornando-se um instigador da curiosidade dos seus alunos.

Uma proposta a ser discutida no interior das instituições escolares é quanto a oferta de formação continuada com seriedade, como, por exemplo, a criação de grupos de estudos, uma vez que muito se fala em interdisciplinaridade, porém o que se observa na prática educacional é cada professor ensinando seus alunos, sem ter a mínima noção do que seus colegas estão trabalhando.

Portanto, o problema é real e a maioria dos professores entrevistados, com pequenas exceções, acreditam que essas práticas acabam resultando em consequências negativas no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem.

Pode se ressaltar também que as causas do desvio de função de professores encontram-se ligadas, especificamente, a aspectos econômicos e a escassez de professores licenciados nas instituições escolares, nas quais a falta de profissionais habilitados faz com que aconteça esse arranjo. Essa situação demonstra a necessidade de outras providências.

O MEC ainda não possui um plano voltado para resolução desse problema, que vise atender às demandas educacionais, mas anunciou que vai adotar medidas que possam melhorar a formação dos professores. Em contrapartida, o Plano Nacional de Educação (PNE) prevê que até 2024 os professores na educação básica tenham formação específica na área de conhecimento em que atuam.

Dessa maneira, evidencia-se as poucas ações que vêm sendo utilizado para atenuar a realidade apresentada. É preciso o início de discussões que resultem em ações mais eficazes na resolução dessa problemática.

Uma medida para solucionar o problema de desvio de função de professores licenciados em uma área de conhecimento, mas que atuam em outra, seria reforçar os programas de formações continuadas, especificamente voltadas para professores que atuam em desvio de função. Assim, esses profissionais poderiam oferecer, além do mínimo necessário, as condições para efetiva aprendizagem dos alunos, visando a qualidade da educação que é exigida na implantação dos currículos específicos de cada disciplina.

Acredita-se que professores não devam continuar sozinhos na execução das atividades, trocas e reflexões. É preciso que tenham um maior suporte por parte

das políticas públicas, para que a aprendizagem dos alunos não seja afetada e também para que os professores possam desempenhar suas funções com a maior segurança e qualidade possível.

Por meio dessa pesquisa, percebeu-se que é imprescindível a formação continuada dos professores, assim como o reforço da formação inicial, que deve instigar os professores a serem, acima de tudo, pesquisadores, pois dessa maneira, eles poderão encontrar seus caminhos dentro da docência, buscando os melhores meios de ensinar e aprender para continuar a ensinar da melhor forma possível.

A experiência no campo da pesquisa possibilita uma autoformação para as professoras-pesquisadoras, dando-lhes um olhar mais atento, não só para as práticas docentes, mas para o desenvolvimento da capacidade de observar, teorizar e relacionar, levando em consideração a perspectiva da formação professor-pesquisador, característica indispensável na formação de profissionais críticos e reflexivos em meio a uma sociedade que vive em constantes transformações.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Sandra Jacqueline. A intensificação do trabalho docente na escola pública: ambiguidades da/na participação. **Trabalho & Educação –** Revista do NETE – Núcleo de estudos sobre trabalho educação. Belo Horizonte, vol. 18, n° 2 (mai./ago.2009); p. 63 – 80.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB**: passo a passo. São Paulo: Avecamp, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Decreto nº 5.154**, 23 de julho de 2004. Regulamenta o 2º do art. 36 e os arts. 34 a 42 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial, 26 jul. 2004.

BRASIL. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acessado em 02 de Junho de 2017a.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 08 de maio de 2017.

BUENO, Silveiro. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2000.

CACHAPUZ, António F. **Do sentido actual da pesquisa em formação de professores de ciências.** In: Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências, IV, Bauru, 2003.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil:** leitura critico-compreensiva, artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CHAUÍ, M. A universidade operacional**. Revista da ADUNICAMP**, Campinas, SP, ano 1, nº 1, jun. 1999.

ENS, Romilda Teodora; ANDRÉ, Marli Dalmazo Afonso de. A formação de professores nas dissertações e teses da área de educação no Brasil: um estudo comparativo. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E TRABALHO**: Representações Sociais, Competências e Trajetórias Profissionais**.** Portugal: Universidade de Aveiro, 2005.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas ‘estado da arte’. In: **Revista Educação e Sociedade**, nº 79. Campina, SP: CEDES, p. 257-272, 2002.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia P. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. In: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia P.; FRAGA, Alexandre Barbosa. (Orgs.). **Conhecimento escolar e ensino de Sociologia:** instituições, práticas e percepções. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professor**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério**. Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 65-88, mar. 2003.

LIBÂNEO, José Carlos; **Adeus professor adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Ana Maria; FERREIRA, Eudson de Castro. ***Tybisirá***: educação do campo e visibilidade social. Brasília: Idéa, 2004.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Edina Aparecida Fagundes. **Multiculturalismo e a lei nº. 106;39/03**. Disponível em: <www.senept.cefetmg.br/galerias/anaispdf>. Acesso em: 14 de jun. 2017.

MESQUITA, Maria Alice Nassif. O ensino médio na interface com o trabalho: contradições da atual política brasileira. IN: BARBOSA, Joaquim G.; ALVES, Maria Leila; DURAN, Marília C. G. (Orgs.) **Políticas e educação**: múltiplas leituras. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.

MESSINA, Graciela. Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa. Organización de Estados IberoAmericanos para La Educación, La Ciência y La Cultura. In: **REÚNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EN FORMÁCION DEL PROFESSORADO**. México, 1998.

MURILLO, Paulino. Las necessidades formativas docentes de los professores universitários. **Revista Fuentes**, n.6, Universidade de Sevilha, 2004.

PILLÃO, Delma. **A pesquisa no âmbito das relações didática entre matemática e música**: estado da arte**.** 109f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São de Paulo, São Paulo. 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. A construção da Pedagogia Universitária no âmbito da Universidade de São Paulo. In: _____. **Pedagogia Universitária**: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil:** um balanço das teses e dissertações dos anos 90. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SAVIANI, Demerval. **Educação e democracia.** Campinas, SP: Autores e Associados, 2008.

SCHWARTZMAN, Simon; COX, Cristián. Coesão social e políticas educacionais na América Latina. In: SCHWARTZMAN, Simon; COX, Cristián (Eds.). **Políticas educacionais e coesão social**: uma agenda latino-americana. Tradução Christophe, M. e Caldas, R. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: IFHC, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O professor e o combate à alienação imposta**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil**: o estado do conhecimento**.** Brasília: INEP/MEC, 1989.

SOUZA, Roger M. de Quadros. **Regime de ciclos com progressão continuada nas escolas públicas paulistas:** um cenário para o estudo dos impactos das mudanças educacionais no capital cultural e habitus dos professores. Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

STOBÃUS, D. Claus, MOSQUERA, Juan José M., SANTOS, Bettina Steren dos. **Revista Educação**. Grupo de Pesquisa mau-estar e bem-estar na docência. FACED/Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. especial, p. 259-272, out. 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2007.

TEIXEIRA, Célia Regina. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de pós-graduação em Educação: Currículo (1975 – 2000). **Cadernos de Pós-Graduação – Educação.** V.5, n.1,p.59 – 66. São Paulo, 2006.

TEIXEIRA, G. **Significado da competência**. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=12&texto=728>. Acesso em: 15. jun., 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projeto de relatórios de pesquisa em administração.** 13. d. São Paulo: Atlas, 2011.

VILLELA, L. E. Impactos da sociedade pós-industrial nas organizações brasileiras. In: **XXIV Encontro Nacional de Engenharia da Produção**. Rio de Janeiro, 2004.

APÊNDICE A – Entrevista realizada com professores não licenciados na Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho, município de Chapadinha – MA.

Questionário

01) Há quantos anos você atua em sala de aula?

( ) De 1 a 2 anos.

( ) De 3 a 5 anos.

( ) De 6 a 9 anos.

( ) De 10 a 15 anos.

( ) De 15 a 20 anos.

( ) Há mais de 20 anos.

02) Há quantos anos você trabalha nesta escola?

( ) De 1 a 2 anos.

( ) De 3 a 5 anos.

( ) De 6 a 9 anos.

( ) De 10 a 15 anos.

( ) De 15 a 20 anos.

( ) Há mais de 20 anos

03) Em quantas Escolas você trabalha?

( ) Apenas nesta escola

( ) Em 2 escolas

( ) Em 3 escolas

04) Você participou de alguma diligência de formação continuada (atualização, treinamento, capacitação) nos últimos dois anos?

_____

05) Marque a opção que melhor se enquadra ao início da sua vida docente:

( ) Iniciei minha vida docente antes mesmo de iniciar a graduação.

( ) Iniciei minha vida docente no período da graduação e atuava na área que estava me graduando.

( ) Iniciei minha vida docente logo após iniciar minha graduação, porém não atuava na área que estava me formando.

( ) Iniciei minha vida docente porque estava desempregado(a).

06) Cite outras disciplinas que você já lecionou.

_____
_____

07) Se você leciona alguma disciplina fora da sua área de formação, indique quais os principais motivos.

_____
_____

08) Qual sua opinião em relação aos docentes formados em uma área e que lecionam em outras?

_____
_____

09) Como se sente em relação à sua profissão:

( ) Sou realizado profissionalmente

( ) Em geral, sinto-me satisfeito(a) no meu trabalho escolar

( ) Às vezes sinto-me desanimado(a) com aminha profissão

( ) Se fosse possível mudaria de emprego

10) Por que você acha que isso ocorre? Justifique.

_____
_____

_____

_____

11) Informe quais motivos levaram você a aceitar a proposta de lecionar fora de sua área de formação.

_____
_____

_____

12) Já ocorreu alguma situação constrangedora ou de preconceito, por parte de seus colegas ou dos alunos, por não ter nenhuma formação ou ser formado em outra área diferente da qual está atuando? Explique.

_____
_____

_____

13) Sexo: ( )Masculino ( )Feminino

14) Idade: _____

15) Formação escolar:

( ) Médio completo

( ) Superior incompleto

( ) Superior completo

( ) Pós Graduação *Lato sensu*(Especialização)

CURSO:

_____

16) Instituição e ano que cursou a graduação

_____

17) Qual sua situação enquanto funcionário desta escola?

( ) Efetivo

( ) Prestador de serviço por contrato temporário.

( ) Outras.

18) De acordo com a importância, aponte as dificuldades no seu cotidiano escola (pontuar de 1 a 6):

( ) falta de material no preparo das aulas

( ) falta de tempo para preparar aulas

( ) desânimo/desencanto com a carreira

( ) indisciplina dos alunos

( ) discordâncias com a administração escolar

( ) salário

19) Quais disciplinas você leciona?

_____

_____

MUITO OBRIGADO POR SUA COLABORAÇÃO!